

Artigo

## **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE DOM PEDRITO RS**

Acadêmicos do curso de Nutrição

Marcia Helena Silveira, Sergio Pedruzzi da Costa

### **RESUMO**

Neste estudo, objetivou-se realizar avaliação antropométrica a fim de estabelecer o perfil nutricional de estudantes de Escolas Municipais. Trata-se de um estudo diagnóstico realizado com escolares dos pré escolares ao 9º ano, entre 4 e 16 anos de idade, em duas Escola Pública de Dom Pedrito, RS. O trabalho foi realizado entre os meses de março a abril de 2017, durante o estágio de em Nutrição escolar pelos acadêmicos do curso de Nutrição da Urcamp e para avaliação do estado nutricional foram coletadas medidas antropométricas, como peso e altura para a determinação do Índice de Massa Corporal e classificadas por meio das curvas de referências por percentis. A população total de escolares estudados somou 783 alunos, tendo participação de 98% dos estudantes. Os resultados encontrados indicam a prevalência do estado nutricional eutrófico (57%) entre os estudantes avaliados na escola, seguido de obesidade (17,6%), sobrepeso (17,4%), baixo peso (6,9%) e desnutrição (1,02%). Portanto, conclui-se que a população avaliada encontra-se classificada em eutrofia, pois mais da metade dos escolares avaliados apresentaram esse perfil nutricional, entretanto, as escolas apresentam alta incidência de alunos com estado nutricional de, obesidade, sobrepeso e baixo índice de desnutrição.

**Palavras-chave:** estado nutricional, avaliação antropométrica, escolares.

Supervisora: Mônica Palomino de Los Santos

Julho/2017

## INTRODUÇÃO

No Brasil, tem sido detectada a progressão da transição nutricional, caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência expressiva de sobrepeso e obesidade, principalmente, em crianças e adolescentes apresentando como causas às mudanças no estilo de vida e de hábitos alimentares (TRICHES; GIUGLIANI, 2005).

Diante dessa complexidade e variabilidade do perfil nutricional brasileiro, pode-se considerar que a avaliação antropométrica no espaço escolar é uma ferramenta de extrema importância para a compreensão da dinâmica nutricional de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, formulação de políticas e ações mais efetivas (ANJOS et al., 1999).

Enfatiza-se a escola como um dos locais mais adequados para a realização de levantamentos do estado nutricional de crianças e adolescentes, porque maior parte dessa população é influenciada pelos professores e por profissionais da área de saúde atuantes nesse espaço, no que se refere à estruturação de comportamentos, atitudes e hábitos alimentares (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002).

Os escolares constituem um dos principais grupos-alvo para estratégias de prevenção e controle do estado nutricional, não só devido as suas características como grupo de risco a desnutrição, sobrepeso e obesidade, mas também por conta das possibilidades de sucesso das ações a serem implementadas. É importante ressaltar que independente do padrão utilizado, os desvios do estado nutricional identificados exigem ações imediatas no âmbito da saúde pública. O comprometimento da estatura apresenta-se associado com a desnutrição, provocando o comprometimento da função imune, o aumento das taxas de infecções e o prejuízo da função cognitiva e do rendimento escolar. Esses desequilíbrios nutricionais podem causar anormalidades metabólicas a longo prazo, tornando os estudantes mais vulneráveis a doenças decorrentes da alimentação inadequada. A obesidade, mundialmente considerada epidêmica, tem se tornado o maior problema de saúde nos países emergentes, como o Brasil, pois o ganho de peso verificado em ambos os sexos nos diversos grupos

etários e, mesmo em populações desfavorecidas, coexiste com a desnutrição. (VITOLLO, 2015).

O objetivo do estudo, realizado através da avaliação antropométrica foi de estabelecer o perfil nutricional de estudantes dessas Escolas Municipal.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo faz parte das atividades do estágio em Nutrição Escolar, desenvolvido no sétimo semestre do curso de Nutrição da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS. Trata-se de um estudo diagnóstico realizado em duas Escolas Municipal de Dom Pedrito, RS, Brasil, com escolares das series iniciais, pré escola ao 9º ano, entre quatro e dezesseis anos de idade, no período de março a abril de 2017. A população total de escolares estudados das duas Escolas somou 783 alunos ambos os sexos.

Para avaliação do estado nutricional, foram coletadas medidas antropométricas, como peso e altura, para determinação do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados por meio das curvas da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2010), no programa Who Anthroplus nas escalas dos percentis peso/estatura e estatura/idade, por grupo etário, nos quais se classificam em eutrofia, entre os percentis 3 a 85, sobrepeso, percentis 85 a 97, obesidade acima do percentil 97 e baixo peso, percentil abaixo de 3.

Tendo em vista a padronização da aferição das medidas antropométricas, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN), publicou o material denominado antropometria: como pesar e medir (BRASIL, 2004).

As medidas antropométricas foram coletadas na escola de maneira padronizada segundo Jelliffe (1968). Os estudantes foram pesados com roupas leves e descalços, com balança eletrônica de uso pessoal marca G-tect tendo como capacidade 180 Kg e a estatura foi obtida por meio de um estadiometro portátil marca Avanutri as medidas foram coletadas e anotadas por dois avaliadores, sempre com os mesmos equipamentos, antes do uso aferidos e calibrados.

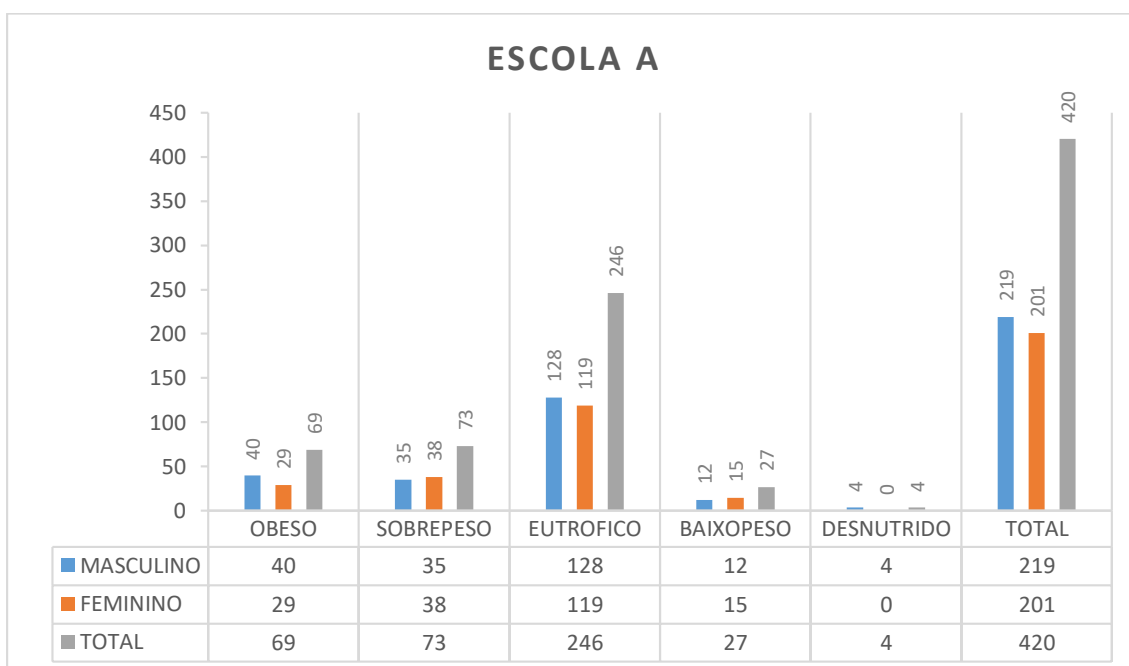
Realizada a avaliação nutricional, os dados foram tabulados e utilizados para estabelecer o perfil nutricional dos estudantes das escolas. Os resultados das avaliações foram apresentados as Nutricionistas da rede escolar que foram nossas orientadoras durante o estágio, e a escola recebeu na forma de relatório um(CD) contendo os gráficos das avaliações.

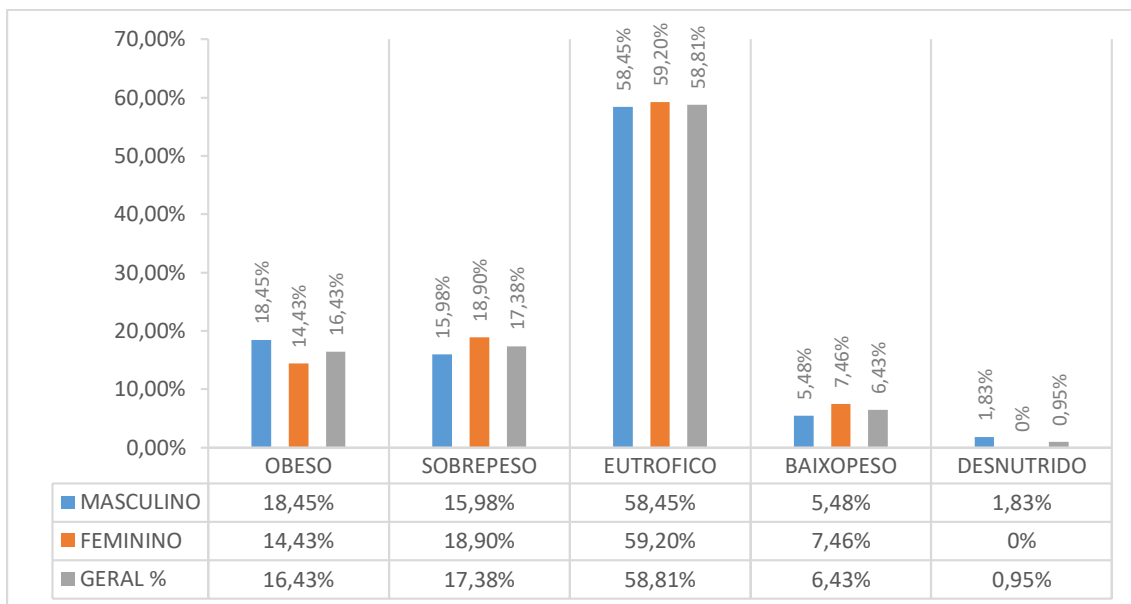
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após avaliação obtivemos os seguintes resultado por Escolas

**Figura 1** Escola (A) 420 alunos da pré escola ao nono ano de ambos sexos avaliados no mês de março de 2017.

Figura gráficos 1

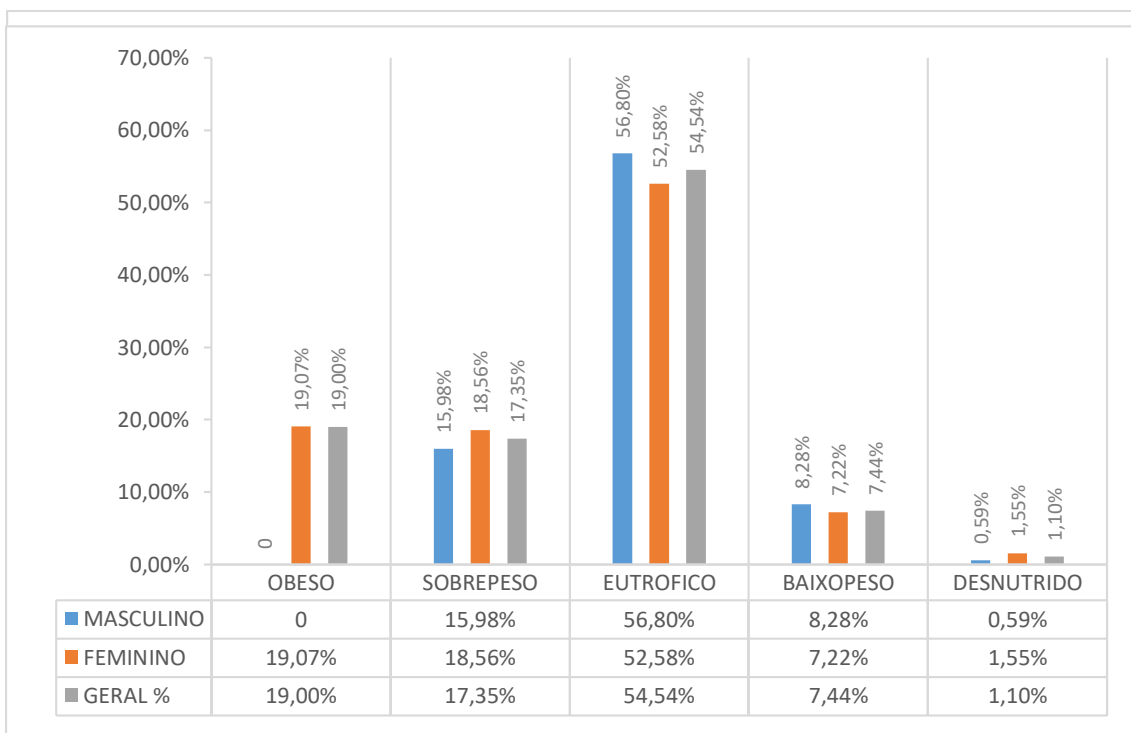




Na figura 1 apresenta-se o resultado do estado nutricional dos alunos avaliados por sexo, da Escola A.

**Figura 2** Escola (B) 363 alunos da pré escola ao nono ano de ambos sexos avaliados no mês de abril de 2017.

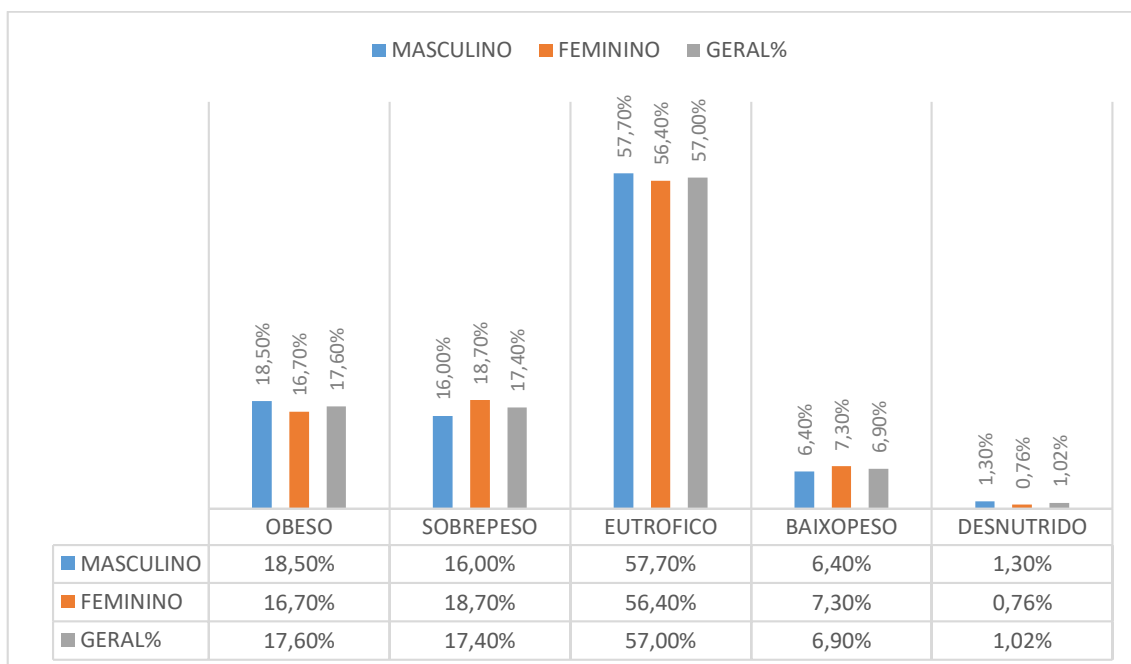
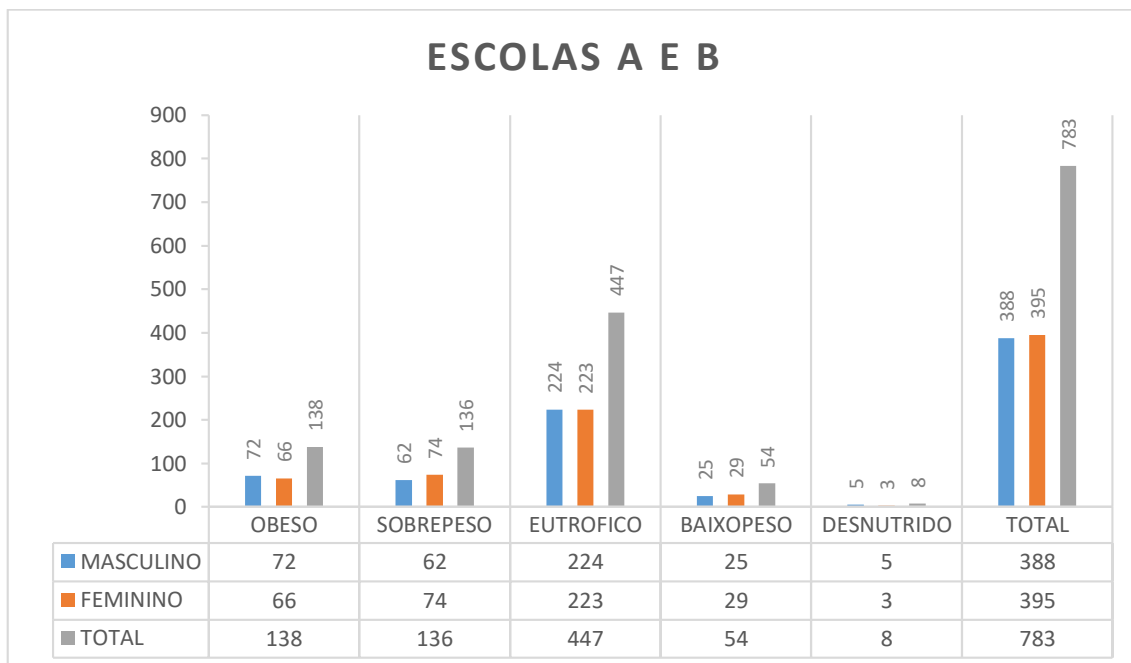
Figura 2 gráficos



Na figura 2 apresenta-se o resultado do estado nutricional dos alunos avaliados por sexo, da Escola B.

**Figura 3** Escola A 420 alunos e na Escola B 363.

Figura gráficos 3



Na figura 3 apresenta-se o resultado do estado nutricional de todos os alunos avaliados por sexo, das duas Escolas A. e B

Os resultados encontrados indicam a prevalência do estado nutricional eutrófico (57%) entre os estudantes avaliados na escola, seguido de obesidade (17,6%), sobrepeso (17,4%), baixo peso (6,9%) e desnutrição (1,02%). Portanto, conclui-se que a população avaliada encontra-se classificada em eutrofia, pois mais da metade dos escolares avaliados apresentaram esse perfil nutricional, entretanto, as escolas apresentam alta incidência de alunos com estado nutricional de, obesidade, sobrepeso e baixo índice de desnutrição.

Wang et al. (2000) despontam o excesso de peso como agravo nutricional que merece atenção entre escolares, confirmando a tendência do aumento de massa corporal para estatura e o conseqüente aumento da obesidade em escolares brasileiros (ANJOS, et al. 2003).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a população estudada encontra-se classificada em eutrofia, visto que mais da metade dos escolares avaliados apresentaram esse perfil nutricional. Entretanto, constatou-se alunos com sobrepeso, obesidade e baixo peso. Quando analisados por Escolas, verificou-se maior prevalência de eutrofia em ambos sexos, com percentuais relativamente iguais para os meninos do que para as meninas. Constatou-se que as meninas apresentaram maiores percentuais de baixo peso. Os resultados desse estudo servem de alerta e auxílio para o monitoramento do perfil nutricional de estudantes e o desenvolvimento de ações preventivas em saúde específicas para essa população.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria (RJ)**, Porto Alegre, v. 78, n. 4, 2002.

ANJOS et al. Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro, 1999. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2003.

CHAVES, M. G. A. M. et al. Estudo da relação entre a alimentação escolar e a obesidade. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, p. 191-197, 2008.

JELLIFFE, D. B. **Evaluación del estado de nutrición de la comunidad**. Ginebra:

Organización Mundial de la Salud, 1968.

LEDER, L.; BIZZO, M. L. G. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, 2005.

RUIZ et al. Estado nutricional de escolares da rede pública de ensino de Santa Maria- RS. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 22, n. 2, 2009.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo v. 39, n. 4, 2005.

VIEIRA, M. F. A. et al. Estado nutricional de escolares de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1667-1674, 2008.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2015.

World Health Organization. Child growth standards. Genebra: WHO, 2015 and

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2015.